

# O PROFESSOR DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SCIENCE TEACHER TRAINING: PROFESSIONAL PERSPECTIVES OF STUDENTS OF BIOLOGICAL SCIENCES DEGREE

PROFESOR DE CIENCIAS EN FORMACIÓN: PERSPECTIVAS PROFESIONALES DE LOS ESTUDIANTES DE PREGRADO EN CIENCIAS BIOLÓGICAS

*Vilmar Malacarne\**

*Luciana Paula Vieira de Castro\*\**

*Maira Vanessa Bär\*\*\**

**Resumo:** Refletindo sobre melhorias na educação e a formação dos professores que nela poderão atuar, buscou-se investigar as perspectivas da atuação profissional de estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. O texto objetiva discutir aspectos da formação inicial e exercício profissional. Para tanto, foi aplicado um questionário aberto a todos os estudantes do curso, contendo a questão: "Qual sua perspectiva acerca da atuação do profissional formado neste curso?" A maioria dos estudantes evidenciou perspectivas de atuar na pesquisa biológica e não na docência. Constatamos assim, a importância da problematização e discussão sobre tais aspectos antes ou durante a formação inicial.

**Palavras-chave:** Perspectivas de atuação; atuação profissional; licenciado; ciências biológicas.

**Abstract:** Reflecting on improvements in education and teacher training, we investigated the perspectives of professional practice from students of Biological Sciences degree. The text aims to discuss aspects related to the initial training course and the professional practice. Therefore, an open questionnaire was conducted to all students of the undergraduate course, containing the following question: "What is your perspective about the professional action after the conclusion of this course?" Most students evince perspectives of acting in the biological research and not on teaching. Thus, we conclude that is important to question and discuss about these aspects before or during initial education.

**Keywords:** Perspectives of acting; professional acting; teacher training course; biological sciences.

## Introdução

A educação, segundo Candau (1996), é um dos caminhos fundamentais para melhorias de um país e para se pensar em educação neste sentido, é preciso refletir sobre a formação de professores, pois tal aspecto está fortemente vinculado à qualidade do ensino que um país almeja. Para Vasconcelos e Lima (2010), apesar da importância de serem discutidos

aspectos da formação de professores que atuarão no ensino de Ciências, perspectivas de trabalho ou escolhas profissionais, poucas são as pesquisas realizadas sobre tais aspectos.

Por vezes, o aluno ingressante no Ensino Superior não possui clareza quanto ao curso de licenciatura pretendido, sem compreender, inclusive, em que tal modalidade lhe permite atuar. Tal realidade, pode até ocasionar a evasão escolar no momento em que o estudante perceber que não possui afinidade com o curso no qual estuda e com os desdobramentos subsequentes desta formação.

É fato que, quando o objetivo de formar professores não é alcançado por um curso, a formação oferecida perde a razão de ser, pois a finalidade primeira de um curso de licenciatura é formar professores. Muitas vezes os próprios alunos não possuem o interesse em atuar na área docente, não dando importância a disciplinas de cunho didático-pedagógico, fundamentais para uma futura atuação escolar. Assim, ao final da graduação, muitos desses alunos, e que mesmo assim acabam se inserindo no ambiente escolar, carregam muitas lacunas de sua formação que, neste sentido, não foi adequada para a função que se propõe.

Compreendendo como se faz importante a problematização e discussão acerca das perspectivas de atuação profissional de estudantes de cursos de licenciatura, buscamos nesta pesquisa verificar quais as perspectivas dos estudantes do curso de Ciências Biológicas.

## **Metodologia**

Adotamos nesta pesquisa, uma abordagem qualitativa, conforme os pressupostos teóricos e metodológicos de Lüdke e André (1986); Bogdan e Biklen (1994), por meio de um estudo de caso.

A coleta de dados foi realizada com a aplicação do questionário a 81 alunos regulares de todas as séries do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Deste universo, obtivemos o retorno de 61 respostas distribuídas entre o total dos 05 anos a que corresponde o tempo de formação daquele curso.

Aplicamos os questionários durante o período das aulas de acordo com a disponibilidade dos docentes que aceitaram que a coleta fosse realizada naquele momento. Os questionários foram entregues aos alunos através dos pesquisadores ou pelos professores das turmas, dada à preferência de alguns deles por fazê-lo em momento que melhor lhes conviesse. A análise dos dados foi realizada de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin (1977), por meio do estabelecimento de categorias de análises.

## **Resultados e discussão**

Por meio dos dados resultantes do questionamento: “Qual sua

perspectiva acerca da atuação do profissional formado neste curso?” se objetivou verificar as perspectivas dos estudantes do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, problematizando o assunto e discutindo a influência destas perspectivas na sua formação para a docência.

As respostas obtidas, expostas no Quadro 01, foram classificadas entre as subcategorias i) “Perspectivas vinculadas a aspectos objetivos da profissão”, entendendo como aspectos objetivos a atuação e o campo de trabalho; ii) “Perspectivas vinculadas à valorização da profissão”; iii) “Não havia pensado sobre isso” e iv) Não tinha clareza sobre o assunto”. As subcategorias i) e ii) foram detalhadas respectivamente nos Quadros 02 e 03.

**Quadro 01:** Perspectivas dos estudantes em relação à atuação do licenciado em Ciências Biológicas

<b>Categoria: Perspectivas dos estudantes de Ciências Biológicas acerca da atuação do profissional formado pelo curso</b>		
<b>Subcategoria</b>	<b>Nº de menções</b>	<b>Percentual</b>
Perspectivas vinculadas a aspectos objetivos da profissão	49	80%
Perspectivas vinculadas a condições subjetivas da profissão	06	10%
Não havia pensado sobre isso	04	7%
Não tinha clareza sobre o assunto	02	3%

Ao serem indagados sobre as perspectivas de atuação do profissional formado pelo curso, como pode ser observado no Quadro 01, a maior parte dos estudantes consultados vinculou suas perspectivas aos aspectos objetivos da profissão, como por exemplo, a função na qual pretende atuar e questões vinculadas ao campo de trabalho, como relata o aluno A29: “há um amplo campo de trabalho”. As 49 menções de perspectivas vinculadas a aspectos objetivos da profissão e seis menções de perspectivas vinculadas a condições subjetivas da profissão foram detalhadas nos Quadros 02 e 03.

Alguns estudantes da amostra investigada afirmaram estar estudando sem ter ao menos pensado sobre perspectivas profissionais. A falta de reflexão sobre a atuação do profissional do curso em que estava se inserindo, emergida das respostas e expressa na subcategoria “não havia pensado sobre o assunto” é evidenciada na fala “*Não havia pensado na atuação*” (A20). Essa situação consiste em problema, na medida em que pode trazer consequências ruins para o indivíduo. Como destacam as pesquisas de Ribeiro (2005) e Souza e Dias (s/d), a escolha confusa do curso superior pode resultar em uma escolha que, posteriormente, leva os estudantes a iniciar o curso e mudar ou finalizá-lo sem satisfação. Na percepção de Sousa (2005), entre os aspectos que convergem para a ocorrência de evasão escolar, encontra-se a questão da insatisfação com o curso, que está relacionada com a escolha profissional realizada, e não com o curso em si. Percebendo que as expectativas que alimentavam em relação à

Instituição de Ensino Superior (IES) e/ou curso não são condizentes com a realidade, alguns acadêmicos se decepcionam com o curso superior e a Universidade, e a partir disso passam a considerar a possibilidade de desistência. Desta forma, a situação encontrada no contexto de pesquisa, qual seja, a escolha de um curso superior desvinculada de uma análise coerente acerca das possibilidades de atuação profissional pode acarretar em danos.

Em relação à última subcategoria “Não tinha clareza sobre o assunto” destacamos a seguinte fala: “eu não sabia muito bem! Só pensava em passar no vestibular” (A32). Pelo exposto, é possível constatar que a falta de conhecimento sobre a profissão na qual estão se inserido, mesmo com a difusão de informações sobre a profissão ocorrendo nos diferentes meios, como, por exemplo, através da mídia, dos sites das universidades ou mesmo da internet como um todo. Tal dado revela ainda a necessidade da exploração de tais elementos pelas IES, pelos estudantes e pela sociedade em geral, afim de que o jovem possa, ainda no Ensino Médio, fazer a escolha do curso superior da forma mais acertada e condizente com seu perfil de estudante, pois em alguns casos, como afirmam Bardagi e Hutz,

os alunos encaram a decisão de carreira como a decisão do vestibular, realizando a escolha para se livrar de um problema, aliviar a pressão de escolher, sem necessariamente refletir acerca de seus projetos profissionais e de vida, o que repercute negativamente na forma como as decisões são tomadas (BARDAGI; HUTZ, 2009, s/p).

Estes dados demonstram que, muitas vezes, ainda, envoltos no contexto de escolha de um curso, falta aos candidatos à compreensão da importância daquele momento para seu futuro profissional, de modo que a escolha somente é feita no intuito de resolver o problema do momento, qual seja, o da escolha do curso, como defende Hickman (2007, p. 6), “[a] vinculação entre a escolha de uma profissão e o ingresso em um curso superior, nem sempre ocorre”. E, assim, a escolha ocorre sem muitos critérios. Sousa (2005, p. 18) detalha esse assunto, afirmando: “Essa escolha, em muitos casos, corresponde a uma decisão imprecisa, na medida em que não dispõe das informações necessárias sobre a profissão, do conhecimento sobre as influências que o levaram a realizar a escolha, bem como sobre as consequências da escolha propriamente dita”, assim como encontrados verificado nas falas de alguns sujeitos.

As “Perspectivas vinculadas a aspectos objetivos da profissão” foram classificadas entre as seguintes subcategorias, expostas no Quadro 02: i) “Atuar na área de Biologia”, indicando o intuito de atuar como biólogo; ii) “Ser professor”, apontando o intuito do exercício docente; iii) “Encontrar facilidades no campo de trabalho”, incluindo fácil inserção neste; e iv) “Encontrar

dificuldades no campo de trabalho”, incluindo dificuldades para inserção neste.

**Quadro 02:** Perspectivas vinculadas a aspectos objetivos da profissão

Subcategoria	Nº de menções	Percentual
Atuar na área de Biologia	21	42%
Ser professor	18	37%
Encontrar facilidades no campo de trabalho	07	14%
Encontrar dificuldades no campo de trabalho	03	6%

Conforme pode ser observado no Quadro 02, a maioria dos estudantes consultados mencionou perspectivas de atuar na área específica das Ciências Biológicas, como na Genética e Zoologia, entre outras, e não como docente de Ciências ou Biologia, mesmo o curso se tratando de uma licenciatura. Neste sentido, conforme afirmam Vasconcelos e Lima (2010), é preocupante o fato de termos alunos sendo formados para a docência sem o desejo de exercê-la. Tal percepção decorre do entendimento de que, provavelmente, esses estudantes exercerão a docência e estarão em profissões que não desejavam exercer, correndo o risco de atuarem frustrados (CASTRO et al. 2011), por que muitos alunos, quando formados, mesmo desejando atuar em outras funções, acabarão exercendo atividades ligadas diretamente a docência. Ainda que, conforme Pereira (1999):

Sabe-se que o desestímulo dos jovens à escolha do magistério como profissão futura e a desmotivação dos professores em exercício para buscar aprimoramento profissional são consequência, sobretudo, das más condições de trabalho, dos salários pouco atraentes, da jornada de trabalho excessiva e da inexistência de planos de carreira (PEREIRA, 1999, p. 111).

Ou seja, a profissão professor encontra várias barreiras em seu percurso, muitas vezes não sendo valorizado como deveria, se sujeitando a salas de aulas lotadas com condições mínimas de ensino, desgaste diário, não atraindo os jovens para tal profissão, que se mostra desgastante. Apesar dessas dificuldades, alguns jovens como mostra o Quadro 02, almejam pela profissão de ser professor.

Sobre as “Perspectivas vinculadas a condições subjetivas da profissão” estão relacionadas à valorização da profissão. No Quadro 03, foram inseridas nas subcategorias i) “Valorização da profissão”, em que a profissão é socialmente valorizada; e ii) “Desvalorização da profissão”, contendo respostas sobre a desvalorização docente.

**Quadro 03:** Perspectivas vinculadas a condições subjetivas da profissão

<b>Categoria: Perspectivas vinculadas a valorização da profissão.</b>		
<b>Subcategoria</b>	<b>N ° de menções</b>	<b>Percentual</b>
Desvalorização da profissão	04	66%
Valorização da profissão	02	33%

Conforme pode ser verificado no Quadro 03, a perspectiva de desvalorização docente era mais presente entre os estudantes consultados, atingindo cerca de 10% (Quadro 01) das respostas obtidas, evidenciando a possibilidade de haver, nestes casos, um aumento nos aspectos de desvalorização em detrimento da percepção dos pontos positivos da profissão. O aluno A78 diz: “Achava que a profissão era mais valorizada” e outro declara ainda: “os professores não tem valorização no mercado de trabalho” (A16). Em meio a essa desvalorização é importante também que haja a percepção dos pontos positivos pelos estudantes, pois exercer a docência, também apresenta vantagens.

É fato que a desvalorização docente traz sérias consequências. Exemplos destas são a sobrecarga de trabalho e o desgaste dos professores, causados pelo trabalho em várias instituições a fim de aumentar seus poucos rendimentos, além da evasão escolar dos cursos superiores de licenciatura e desmotivação dos licenciandos (MALACARNE, 2005); a falta de professores em decorrência da baixa procura pela profissão (SOUZA; DIAS, s/d), pela docência e dedicação ao curso (SAVIANI, 2009); o não exercício da docência pelos profissionais formados, afastamento dos mais qualificados e ingresso de estudantes menos qualificados na docência (CAVALCANTE, 1994; UNESCO, 2009), entre outros aspectos. Tudo isso se torna um círculo vicioso, tendo em vista que se repete e é retroalimentado por cada um destes fatores. A partir das constatações desta pesquisa, é possível inferir que a tal situação se repita em muitos outros cursos de licenciatura. Pelo exposto, salientamos a necessidade de diálogos junto aos estudantes destes cursos de licenciatura, para que seja possível problematizar tal situação, buscando alternativas para discutir junto da sociedade a percepção acerca dos impasses e perspectivas do exercício da docência no país, refletindo alternativas para superação de tais problemas.

Por outro lado, e a título de exemplo, ao exercer a docência, se for o caso, no setor público, têm-se estabilidade do emprego, integralidade na aposentadoria, plano de saúde e plano de carreira, bem como em outras funções públicas, sobretudo para os professores com formação superior que atuam no ensino fundamental, médio e/ou superior (UNESCO, 2009). No ensino particular, tal como afirma Demo (2007), são oferecidas melhores condições de trabalho em relação ao ensino público e apoio ao corpo docente.

Tendo constatado que a maior parte dos acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas consultados, não vislumbram uma atuação

como docentes de Ciências e Biologia, mas sim atuação em áreas específicas das Ciências Biológicas, ressaltamos a importância da exploração de elementos sobre atuação profissional dos egressos dos cursos ofertados pelas IES. Tal medida permitiria ao estudante obter maiores informações sobre o curso de graduação antes mesmo de seu ingresso na IES, por meio do estabelecimento de diálogos entre a comunidade e a Universidade, através dos quais sejam explicitadas as informações acerca da atuação profissional dos egressos dos cursos ofertados pelas IES.

Neste sentido, um dos melhores caminhos durante a formação inicial é a problematização e compreensão acerca das aspirações e pretensões dos acadêmicos de tais cursos. Através de intervenções feitas pelos docentes destes cursos, poderá ocorrer a estimulação e o despertar do exercício docente para aquele aluno que não obteve direcionamento antes do ingresso no curso de licenciatura de tal sorte que se consiga mais objetivamente o sucesso desejado em um curso de licenciatura e que é, sobretudo, formar professores.

### **Considerações finais**

Por meio do questionamento realizado, buscamos estudar as perspectivas dos estudantes de Ciências Biológicas Licenciatura acerca da atuação profissional depois de formado.

Constatamos que a maior parte dos estudantes consultados tem perspectivas de atuação desvinculada da docência, relacionada apenas à atuação do biólogo. Mesmo que seja muito importante haver afinidade pela disciplina na qual lecionará, o ideal é que esse não seja o principal motivo para a escolha desses cursos, uma vez que não se tratará de ser biólogo, mas de ser professor dessa disciplina, dada a especificidade da licenciatura, o que exige também interesse pela docência.

Deste modo, defendemos a importância da problematização acerca do interesse específico pela docência durante a oferta de todas as disciplinas que formam a grade curricular destes cursos, para que haja uma formação e atuação que satisfaça o interesse do estudante e que atinja os objetivos dos cursos que são licenciaturas. Só com esta perspectiva se conseguirá atender a necessidade da sociedade em geral, que é formar os professores necessários para uma educação de maior qualidade no país.

Para tanto, uma estratégia que poderia auxiliar na superação dessas questões, seria a aproximação entre a Educação Básica e as profissões disponíveis nas IES, para que os alunos já no ensino médio, pudessem ter um contato inicial com os possíveis caminhos profissionais a fim de estimular e orientar um direcionamento em suas carreiras. Ao contrário disso, optando por um curso superior sem ter informações claras, suficientes, ou com o foco de desvalorização da profissão como mostram aspectos da pesquisa, tal desinformação poderá levar a frustração acadêmica e posteriormente

profissional.

Ressaltamos ainda a importância da manutenção do diálogo entre os docentes, acadêmicos e IES, para que sejam pontuadas questões concernentes à formação do estudante e seu interesse ou não pela docência, para que sejam buscadas a efetividade e a qualidade no cumprimento dos objetivos educacionais de formar professores de Ciências e Biologia vinculados aos interesses pela educação, que é o que se propõe com a oferta deste curso.

### Notas

\* Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). E-mail: vilmar.malacarne@unioeste.br

\*\* Doutoranda em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: lpveacc@yahoo.com.br

\*\*\* Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). E-mail: mairabio4@hotmail.com

### Referências

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. Não havia outra saída: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **PsicoUSF**, Itatiba, v. 14, n. 1, p. 95-105, abr. 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712009000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712009000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 out. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Presses Universitaires de France. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, Lisboa, 1977.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação continuada de professores: tendências atuais. Discutindo o processo de socialização profissional. In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti (org.). **Formação de professores**: tendências atuais. São Carlos: EduFSCAR, 1996, p. 47-58.

CASTRO, Sinaida Maria Vasconcelos de (et al.). Biólogo ou professor de biologia: um estudo entre estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas. **Anais...** X Congresso Nacional de Educação EDUCERE. Curitiba, 2011. Disponível em: <[http://WWW.educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6436\\_3814.pdf](http://WWW.educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6436_3814.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2013.

CAVALCANTE, Margarida Jardim. **CEFAM**: uma alternativa para a formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.

DEMO, Pedro. Escola pública e escola particular: semelhanças de dois



imbróglios educacionais. **Ensaio: Avaliação de Políticas públicas educacionais**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 181-206, abr./jun. 2007.

HICKMANN, Jaqueline. **Opção pela licenciatura no curso de Ciências Biológicas**: fatores envolvidos na escolha. Cascavel, 2007. Monografia (Conclusão de Curso) – Curso de Ciências Biológicas. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

LUDKE, Menga Alves; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Temas básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU, 1986.

MALACARNE, Vilmar. **Formação dos professores e o espaço da Filosofia**. São Paulo, 2005. Texto de Qualificação. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Mimeo.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 109-125, 1999.

RIBEIRO Marcelo Afonso. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**. Campinas, v. 14 n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SOUSA, Elizene Maria Caliman de. **Orientação profissional nos cursos de graduação**: contribuições e limites. Brasília, 2005. Dissertação de Mestrado – Universidade Católica de Brasília.

SOUZA, Débora Aparecida Lanusz; DIAS, Maria Geralda Moreira. Alunos do ISEI/FUNCESI obtêm média superior ao resultado do Brasil e da região no ENADE. **Diário de Itabira**. Itabira, p. 01-06. Disponível em: <<http://WWW.funcesi.br/Portals/1/Resultado%20do%20ENADE.doc>>. Acesso em: 10 out. 2013.

VASCONCELOS, Simão Dias; LIMA, Kênio Erithon Cavalcante. O professor de biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública. **Ciência e Educação**. Bauru, v. 16, n. 2, p. 323-340, 2010. Disponível em: <[http://WWW.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132010000200004&lng=en&nrm=iso](http://WWW.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132010000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 out. 2013.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Coordenado por Bernadete Angelina Gatti e Elba Siqueira de Sá Barreto. Brasília: UNESCO, 2009.

Recebido em: dezembro de 2013.  
Aprovado em: março de 2014.